

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOSPITALAR PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Daniela Ponciano Oliveira¹;

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7531937422853096>

Ingrid Mesquita Rodrigues²;

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1829584670410337>

Deusimar Noletto Soares³;

Universidade de Gurupi (UnirG), Gurupi, Tocantins.

<http://lattes.cnpq.br/8090308546054358>

Renan Mota Silva⁴.

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7628646267977823>

RESUMO: O conceito de saúde como bem-estar biopsicossocial, levou a expansão da interdisciplinaridade da Psicologia no campo da saúde, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar, que considere diversos fatores para a compreensão do processo saúde-doença. Desse modo, este artigo tem por objetivo discutir a importância da psicologia da saúde e hospitalar e suas contribuições para a área da saúde e para as políticas públicas em saúde. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura. Os resultados apontam que uma das contribuições significativas da psicologia da saúde é enfatizar a importância de entender a saúde como um processo influenciado pelo contexto social, pelas diversas necessidades e pelos processos individuais que se entrelaçam nessa experiência. Outra importante contribuição da Psicologia para a Saúde está relacionada ao desenvolvimento das políticas públicas de Saúde. Já a Psicologia Hospitalar, como campo de atuação, desempenha um papel fundamental na promoção da prevenção de adoecimentos. Por fim, conclui-se que ambas as áreas estão preocupadas com a saúde e suas consequências no processo de saúde-doença dos indivíduos, e buscam promover a saúde e prevenir e tratar adoecimentos, seja na atuação em ambiente dos serviços de saúde, na produção de saberes e na implementação de políticas públicas em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Saúde. Políticas Públicas.

THE CONTRIBUTIONS OF HEALTH AND HOSPITAL PSYCHOLOGY TO PUBLIC HEALTH POLICIES: A NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The concept of health as biopsychosocial well-being led to the expansion of the interdisciplinarity of Psychology in the health field, highlighting the importance of an interdisciplinary approach, which considers several factors to understand the health-disease process. Therefore, this article aims to discuss the importance of health and hospital psychology and its contributions to the area of health and public health policies. To this end, a narrative review of the literature was carried out. The results indicate that one of the significant contributions of health psychology is to emphasize the importance of understanding health as a process influenced by the social context, by the different needs and by the individual processes that are intertwined in this experience. Another important contribution of Psychology to Health is related to the development of public health policies. Hospital Psychology, as a field of activity, plays a fundamental role in promoting the prevention of illnesses. Finally, it is concluded that both areas are concerned with health and its consequences in the health-disease process of individuals, and seek to promote health and prevent and treat illnesses, whether in the health services environment, in the production of knowledge and in the implementation of public health policies

KEY-WORDS: Psychology. Health. Public policies.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a compreensão do tratamento e cuidado em saúde evoluiu para uma abordagem que enfatiza a interdisciplinaridade e a importância de uma visão clínica ampliada, que inclui diversas áreas da saúde além da medicina. A expansão do conceito de saúde pela Organização Mundial da Saúde em 1948, que ultrapassa a noção de saúde como mera ausência de doenças, impõe novos desafios às instituições de saúde, que antes se concentravam principalmente no conhecimento médico (ANGERAMI-CAMON, 2002).

Assim, essa nova concepção reitera a inclusão das ciências humanas e sociais no campo da saúde, até então dominado pelas ciências biológicas e sua perspectiva naturalista. A reavaliação do campo, junto com a redefinição dos conceitos de saúde e doença, passa a requerer a contribuição da psicologia, da sociologia e da antropologia para tratar a saúde e a doença como fenômenos resultantes das interações com a sociedade, com os sistemas políticos e com a vida social e seus aspectos simbólicos, desvinculando-os da ideia de um estado puramente natural.

Neste contexto, é possível discutir o campo da psicologia da saúde e hospitalar. Isso se deve ao fato de que a definição expandida de saúde destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar, visando unir esforços para abordar a dimensão biopsicossocial do indivíduo, bem como considerar fatores sociais, políticos, econômicos, ideológicos e

a representação social, entre outros aspectos para a compreensão do processo saúde-doença (STRAUB, 2014).

A escolha desse conceito, saúde como bem-estar biopsicossocial, centrado na unicidade do ser humano, levou a expansão da interdisciplinaridade da Psicologia no campo da saúde. Desta forma, a compreensão do processo de adoecimento é também moldada pelo contexto sociocultural, e assim, a reflexão sobre a saúde e a doença deve partir das experiências que consideram de forma mais eficaz as demandas reais dos indivíduos ao formular, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas de saúde.

Desta forma, diante do cenário atual, onde se busca uma compreensão mais humanizada da Saúde, ainda em processo de transição da perspectiva patogênica, a psicologia da saúde e hospitalar assumem a responsabilidade de entender o aspecto humano na esfera da saúde de indivíduos e grupos; e tem um papel importante no enfrentamento dos desafios relacionados à saúde global. Desse modo, este artigo tem por objetivo discutir a importância da psicologia da saúde e hospitalar e suas contribuições para a área da saúde e para as políticas públicas em saúde. Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura.

OBJETIVO

Discutir a importância da psicologia da saúde e hospitalar e suas contribuições para a área da saúde e para as políticas públicas em saúde.

METODOLOGIA

Para o alcance do objetivo, a metodologia deste trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica de revisão narrativa, tendo em vista que foi investigado na literatura informações relevantes sobre o tema proposto. A revisão narrativa, conforme apontada por Rother (2007), é apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento do tema de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Para tanto, foi realizada a busca bibliográfica em livros e artigos sobre a psicologia da saúde de hospitalar e suas contribuições para as políticas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados e da literatura analisada, a discussão dessa pesquisa foi dividida em três tópicos que foram aprofundados ao longo do texto: psicologia da saúde; psicologia hospitalar; as contribuições da psicologia para as políticas públicas em saúde.

Psicologia da saúde

Historicamente, a Psicologia da Saúde inicia com a Associação Americana de Psicologia (APA, 2003) que se destacou como a primeira organização de psicólogos a estabelecer um grupo de trabalho focado na saúde em 1970. Já em 1979, foi fundada a divisão 38, denominada Psicologia da Saúde, que tinha por objetivos promover o avanço nos estudos da Psicologia enquanto disciplina que abrange saúde e doença por meio da pesquisa, e de fomentar a integração das informações biomédicas com os saberes psicológicos. Durante esse período, a APA também regulamentou a prática da psicologia da saúde e hospitalar, desenvolvendo materiais e manuais com diretrizes para a atuação profissional (AZEVEDO; CREPALDI, 2016).

Durante a década de 1980, houve uma evolução significativa nos estudos, técnicas, ambientes de trabalho e objetivos da psicologia da saúde, o que, por extensão, impactou a psicologia hospitalar. Esses objetivos foram estabelecidos e incluíram, por exemplo: investigação da etiologia das doenças; criação de várias intervenções psicológicas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças; e interação com o governo para identificar e desenvolver políticas públicas de saúde (STRAUB, 2014).

A subárea da Psicologia da Saúde, refere-se a um campo em constante crescimento que tem oferecido uma contribuição significativa às políticas públicas. Essa área foi formalmente estabelecida apenas em 1980, sendo definida como um conjunto de “contribuições profissionais, científicas e educacionais da Psicologia” voltadas para a promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, bem como a identificação dos fatores etiológicos e diagnósticos relacionados à saúde, doenças e disfunções associadas. Além disso, visa aprimorar os sistemas de saúde e desenvolver políticas de saúde eficazes (STRAUB, 2014).

Desde sua criação, a área da Psicologia da Saúde já incorpora a necessidade de envolvimento do psicólogo nos processos de elaboração e implementação de políticas voltadas para o fortalecimento dos sistemas de Saúde. Isso evidencia uma mudança de postura em relação às décadas anteriores, que buscavam a neutralidade, em favor de uma abordagem política que busca intervir diretamente na realidade por meio do compromisso com as políticas públicas (GALEANO, 2021).

Atualmente, o campo da psicologia da saúde engloba uma variedade de modelos teóricos, práticas e metodologias, todos visando ao mesmo objetivo: empregar conhecimentos e técnicas psicológicas para focar na promoção, tratamento e prevenção de doenças e problemas de saúde. Como uma subárea da psicologia, a psicologia da saúde utiliza princípios e pesquisas psicológicas para melhorar a saúde e para o tratamento e prevenção de enfermidades. Seus interesses abrangem aspectos sociais (como o acesso a cuidados de saúde e o suporte de familiares e amigos), fatores biológicos (como histórico familiar de longevidade e predisposições genéticas a determinadas doenças) e até características de personalidade (como o otimismo) (ALVES, 2011).

Adotando o modelo biopsicossocial, a psicologia da saúde integra conhecimentos das ciências biomédicas, da psicologia clínica e da psicologia social-comunitária. Por essa razão, a colaboração com outros profissionais é essencial nessa abordagem. O foco principal dessa área está na promoção da saúde e na educação para a saúde, buscando intervir na vida cotidiana da população antes que surjam riscos ou problemas de saúde. Assim, fica claro que a psicologia da saúde enfatiza intervenções no contexto social e abrange aspectos que ultrapassam o trabalho nos serviços de saúde (ANGERAMI-CAMON, 2002).

Essa teoria, concebe a Saúde como um fenômeno contínuo que se entrelaça com a condição humana em sua totalidade. Portanto, uma das contribuições significativas da psicologia da saúde é enfatizar a importância de entender a saúde como um processo influenciado pelo contexto social, pelas diversas necessidades e pelos processos individuais que se entrelaçam nessa experiência.

Outra importante contribuição da Psicologia para a Saúde está relacionada ao desenvolvimento das políticas públicas de Saúde. Atualmente, observa-se um crescente avanço da Psicologia na atuação junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), focado na formulação de propostas que visam garantir a cidadania e os direitos humanos na gestão de serviços, na formação alinhada às práticas públicas, na geração de conhecimento, na promoção da saúde, na construção de uma atenção e cuidado integrais, na criação de dispositivos de cuidado, e na participação em conselhos de Saúde, encontros e conferências setoriais (SPINK, 2007).

É indiscutível que a Psicologia da saúde tem fortalecido as articulações na Atenção Básica, na Promoção de Saúde e na Saúde Mental; além de compartilhar a responsabilidade na construção e consolidação de práticas intersetoriais que promovem a inclusão, a cidadania e o respeito aos direitos humanos. Nesse contexto, a interação da psicologia da saúde com o SUS ocorre por meio deste elo: os processos de subjetivação ocorrem em um âmbito coletivo, um campo de multiplicidades e de domínio público, e o SUS, como uma conquista da população brasileira e da humanidade, se estabelece como uma política pública de saúde (GUARESCHI, 2014).

É importante destacar que a psicologia da saúde deve incorporar em sua essência a necessidade de envolvimento do psicólogo em processos de formulação e implementação de políticas que visem ao fortalecimento dos sistemas de Saúde. Sua atuação deve voltar-se para o campo das interfaces disciplinares, com o objetivo de romper com os modelos institucionalizados. Neste contexto, a relação da Psicologia com a saúde deve continuar evoluindo, se fortalecendo e disponibilizando o conhecimento de suas práticas como referências na elaboração e adesão às políticas de Saúde comprometidas com a garantia de direitos (SPINK, 2007).

Neste sentido, Gonçalves (2010) aponta que os profissionais da psicologia que atuam na saúde podem contribuir para a identificação de grupos populacionais em situação de vulnerabilidade; no desenvolvimento de estratégias de intervenção que levem em

consideração as especificidades de cada contexto social e cultural; na humanização e na qualificação da atenção à saúde, e estabelecer possibilidades crescentes de saídas coletivas e solidárias para problemas que também são coletivos.

Psicologia hospitalar

A Psicologia Hospitalar, conforme definido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2003a), refere-se ao campo de atuação do psicólogo especializado em Psicologia Hospitalar, que tem o seu exercício profissional focado nos níveis secundário e terciário de cuidado à saúde, desempenhando seu papel em instituições de saúde e realizando atividades como: atendimento psicoterapêutico individual e em grupo; grupos de psicoprofilaxia; atendimentos em ambulatórios e unidades de terapia intensiva; atendimento de emergência; atuação em enfermarias em geral; aplicação da psicomotricidade no contexto hospitalar; realização de avaliações diagnósticas e psicodiagnósticos; e oferecimento de consultoria e interconsultoria (CASTRO, BORNHOLDT, 2004).

Para compreender o surgimento e a consolidação da Psicologia Hospitalar no Brasil, é crucial destacar que as políticas de saúde no país têm sido focadas no hospital desde a década de 1940, seguindo um modelo que dá prioridade às ações de saúde por meio da atenção secundária (modelo clínico/assistencialista), relegando a um segundo plano as ações relacionadas à saúde coletiva (modelo sanitarista). Durante esse período, o hospital se tornou o principal símbolo de atendimento em saúde, uma concepção que, de certa forma, ainda se mantém até os dias atuais (SIMONETTI, 2004).

No Brasil, o desenvolvimento da psicologia hospitalar se deu no início do período pós-guerra, começando de maneira gradual em 1950. O desenvolvimento como área de atuação seguiu como um campo no qual poucos profissionais atuavam, até os anos 1970, quando as atividades do psicólogo no hospital foram permitidas em outros institutos e centros de ortopedia, psiquiatria, neurologia e pediatria em hospitais de clínicas da região de São Paulo (AZEVEDO; CREPALDI, 2016).

Nesse período, o psicólogo começa a ganhar espaço em ambientes hospitalares, mas suas atribuições e atividades ainda precisavam de desenvolvimento. Na década de 1980, o desenvolvimento da psicologia hospitalar se intensificou, com novos cursos e eventos na área. Nos anos 1990 foram criadas a Sociedade de Psico-Oncologia e a Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. Nos anos 2000, a psicologia foi incluída como profissão da saúde em programas de residência multiprofissional. Atualmente é reconhecida como área de saúde e parte fundamental de serviços de saúde (AZEVEDO; CREPALDI, 2016).

A Psicologia Hospitalar representa o conjunto de contribuições científicas, educativas e profissionais que as diversas disciplinas psicológicas oferecem para aprimorar o atendimento aos pacientes no ambiente hospitalar. O psicólogo hospitalar é o profissional que integra esses conhecimentos e técnicas, com o objetivo de melhorar a assistência

global ao paciente internado, sem se restringir apenas ao período de hospitalização. Assim, sua atuação é especializada, focando principalmente na recuperação da saúde do paciente ou, pelo menos, no manejo dos sintomas que afetam seu bem-estar (SIMONETTI, 2004).

Na sua configuração contemporânea, pensando na prática do psicólogo hospitalar, suas atividades englobam (AZEVEDO; CREPALDI, 2016): apoio psicológico necessário para pacientes que serão submetidos a cirurgias; apoio psicológico aos familiares de pacientes que serão ou estão internados; acompanhamento de pacientes que têm condições crônicas; preparação psicológica dos pacientes que passarão por procedimentos altamente invasivos.

Além do mais, a Psicologia Hospitalar também desempenha um papel fundamental na promoção da prevenção de adoecimentos. Através da educação e aconselhamento, psicólogos inseridos nos serviços de saúde podem ajudar as pessoas com intervenções psicológicas precisas; suporte emocional aos pacientes e familiares; orientação e acolhimento para pacientes enfrentando doenças crônicas, procedimentos médicos invasivos, diagnósticos traumáticos e outras situações de estresse relacionadas à saúde; na promoção de hábitos de vida saudáveis; na prevenção de adoecimentos e na melhora da aderência ao tratamento médico, resultando assim em uma melhor qualidade de vida.

As contribuições da psicologia para as políticas públicas em saúde

Nos últimos anos, o desenvolvimento das práticas psicológicas nas políticas públicas de Saúde aproximou a Psicologia de seu compromisso social, com uma presença marcante na produção e participação em movimentos de lutas sociais e políticas, como na Luta Antimanicomial, na construção de serviços substitutivos, na análise e intervenção em saúde no contexto da relação saúde-trabalho, entre outros, consolidando experiências significativas por todo o Brasil.

Desse modo, a eficácia da Psicologia como parte das políticas públicas de Saúde está relacionada ao papel que as práticas psicológicas desempenham e ao seu projeto como uma profissão voltada para o interesse social (GIOVANELLA, et al. 2012).

A atuação da Psicologia no SUS envolve enfrentar as questões da subjetividade na contemporaneidade, além da produção de subjetividade e suas respectivas políticas (BENEVIDES, 2005). Sua abordagem deve ser direcionada para a intersecção de diferentes disciplinas, com o objetivo de superar os modelos institucionalizados, e assumir em sua constituição a necessidade do envolvimento do profissional da psicologia em processos de elaboração e de implementação de políticas visando o fortalecimento de sistemas de Saúde (SPINK, 2007).

É neste contexto que a interação da Psicologia com o domínio público precisa expandir-se, ganhar força e oferecer o conhecimento de suas práticas como base para a formulação e adesão a políticas de Saúde que estejam comprometidas com a preservação

de direitos. Diante disto, parece-nos importante ampliar o desenvolvimento de pesquisas e produção científica que espelhem o crescente interesse pela atuação do psicólogo da saúde no eixo de intervenção voltado para o melhoramento do sistema de saúde e formulação de Políticas Públicas (GONÇALVES, 2010).

Um importante exemplo da atuação política da psicologia reside na sua protagonista participação na reforma psiquiátrica e na luta antimanicomial, ao defender políticas públicas intersetoriais que prezam pelo cuidado humanizado em liberdade. O que evidencia a sua capacidade de identificar um sistema ideológico de exclusão que afeta grupos sociais inteiros, não somente indivíduos isolados.

No cenário da promoção da saúde, as práticas da Psicologia são importantes espaço de promoção e manutenção da saúde, de prevenção e tratamento das doenças, tendo implicação direta com a percepção que se tem de saúde. Cabe esclarecer que Promoção da Saúde está envolvida em um processo de habilitação da comunidade, que transcende a concepção de prevenção e visa a fusão da saúde e bem-estar em geral. Suas estratégias visam melhores condições de vida biopsicossociais, e a responsabilidade pela busca do bem-estar universal deve ser dos diversos setores da política (BÖING; CREPALDI, 2010; GALEANO, 2021).

A Psicologia pode se inserir na Política de Promoção da Saúde pela via do cuidado, da humanização e da qualificação da atenção à saúde, pela sua ligação à prática educativa. O SUS preconiza as ações de tal política como aquelas orientadas para a melhoria da qualidade de vida. No âmbito da Atenção Básica, essas ações muitas vezes ficam a cargo dos profissionais psicólogos, e devem buscar a autonomia dos sujeitos e das coletividades, procurar estabelecer possibilidades crescentes de saídas coletivas e solidárias para problemas que também são coletivos. Nesse sentido, essas ações visam à melhoria das condições de vida, e se sustentam pela articulação intersetorial e a consecução do direito à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão narrativa realizada, conclui-se que o estudo responde ao objetivo de discutir a importância da psicologia da saúde e hospitalar e suas contribuições para a área da saúde, de modo a apontar a ligação dessas duas áreas, ambas preocupadas com a saúde e suas consequências no processo de saúde-doença dos indivíduos, buscam promover a saúde e prevenir e tratar adoecimentos, seja na atuação em ambiente dos serviços de saúde, ou na produção de saberes e conhecimentos.

Essas duas áreas que se complementam, emerge como essencial no panorama atual da assistência em saúde, pois, ambas reconhecem a importância dos fatores psicossociais como um componente intrínseco da saúde geral e se concentram em compreender como fatores psicológicos, sociais e emocionais afetam a saúde e o bem-estar das pessoas.

Assim, entende-se que a contribuição da psicologia na área da saúde, deve fomentar a interdisciplinaridade na compreensão do indivíduo que vivencia o processo saúde/doença, integrando os diversos saberes psicológicos e outros campos do conhecimento para possibilitar uma compreensão que promova a saúde como um espaço de cidadania e liberdade. Além disso, a Psicologia também desempenha um papel importante na formulação e implantação de políticas públicas em saúde, assim como contribui na promoção da equidade e no combate às desigualdades em saúde em diferentes contextos sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Railda Fernandes. **Psicologia da saúde: teoria, intervenção e pesquisa**. Eduepb, 2011.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo, Cengage Learning, 2002.

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos; CREPALDI, Maria Aparecida. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 573-585, 2016.

BENEVIDES, Regina. A psicologia e o sistema único de saúde: quais interfaces?. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, p. 21-25, 2005.

BÖING, Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 634-649, 2010.

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 24, p. 48-57, 2004.

GIOVANELLA, L. et al.(Orgs.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, 2012.

GALEANO, Giovana Barbieri et al. Psicologia, Políticas Públicas e processos de subjetivação: enfrentamentos em tempos urgentes. **Arquivos brasileiros de psicologia. Rio de Janeiro. Vol. 73, n. 1 (jan./abr. 2021), p. 87-103**, 2021.

GUARESCHI, N. Psicologia, formação política e produção em saúde. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2014.

GONÇALVES, M. G. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar**. Casa do psicólogo, 2004.

SPINK, Mary Jane Paris. **Psicologia em diálogo com o SUS**. Casa do Psicólogo, 2007.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. Artmed Editora, 2014.